

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PROJETOS AUTORAIS PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Erica Pipas Morgado ¹

Thiago Oliveira Florentino ²

Aila Koyumi Yamasaki Magno ³

Bernardo Viegas Inacio ⁴

Leandra Vieira Salomão ⁵

Gisele dos Santos Miranda ⁶

RESUMO

A necessidade de ampliar o atendimento aos estudantes com alta habilidades/superdotação (AH/SD) na educação básica, motivou o desenvolvimento do presente projeto, objetivando a inclusão de 5 estudantes matriculados e laureados nos segmentos fundamental 2 e médio do Coluni-UFF, escola pública de tempo integral situado em Niterói-RJ. Apoiado nos estudos de Mantoan (2023) sobre estar na escola e fazer parte dela, Renzulli (2002,2001) com as características, a identificação como motor principal para desenvolver as potencialidades, Gardner (2005) sobre aprender de diversas formas, e Chassot (2002) sobre alfabetização científica e em diálogo com as concepções de Delou (2014) sobre atendimento dos estudantes e orientação nas escolas, o projeto busca oferecer à estes estudantes a possibilidade de desenvolver atividades a partir de seus hiperfocos e temas interdisciplinares conectados com o mundo e seus desafios globais, por meio dos 18 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Inicialmente, foi realizada uma sondagem, através de pesquisa aberta em formulário google, a fim de avaliar informações sobre a trajetória acadêmica e possibilitar a construção conjunta de propostas de trabalho baseadas nas principais áreas de interesse e ou hiperfocos. Através das respostas obtidas, foi possível identificar que estes estudantes têm seu desenvolvimento acadêmico comprometido não só pela falta de atendimento especializado, para estimular suas habilidades, mas também por questões associadas ao Bullying, à depressão e falta de interesse na escola e integração com a comunidade escolar. Após a criação do projeto e efetiva participação dos estudantes, através da abordagem da Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP), diferentes atividades estão sendo desenvolvidas, especialmente, a partir do ODS 4 “Educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos”, ODS 13 “Ação Contra a Mudança Global do Clima e ODS 14 - “Vida na Água”, com interesse pela cultura oceânica e pela COP 30, seja pelo tema em si ou pela possibilidade de criar jogos virtuais, cards de divulgação científica, mini cartilhas, história animada e um aquário de peixes amazônicos integrado à uma horta hidropônica. As atividades estão sendo desenvolvidas de forma autônoma, solidária e colaborativa entre os estudantes AH/SD, que trocam experiências durante os encontros semanais e aprofundam suas pesquisas a partir de seus hiperfocos.

Palavras-chave: Adaptação Escolar, Inclusão na Educação Básica, Altas habilidades / Superdotação, Práticas Pedagógicas, 18 ODS.

¹ Mestranda do Curso Ensino de Ciências da Universidade Federal Fluminense - UFF, epipas@id.uff.br;

² Estudante do E. Médio do Colégio Geraldo Reis - ColuniUFF, thiagoflorentino.oliver@gmail.com;

³ Estudante do E. Médio do Colégio Geraldo Reis - ColuniUFF, ailakoyumiyamasakimagno@coluni.uff.br;

⁴ Estudante do E. Médio do Colégio Geraldo Reis - ColuniUFF, bernardoviegasinacio@coluni.uff.br;

⁵ Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense - UFF, leandravieira@id.uff.br;

⁶ Professora DSc. em Química do ColuniUFF e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza -PPECN, Universidade Federal Fluminense - UFF, giselemiranda@id.uff.br



INTRODUÇÃO

A inclusão escolar no Brasil é um direito previsto em legislações como a Constituição Federal de 1988, a LDB nº 9394/96 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Apesar disso, estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda permanecem invisibilizados no cotidiano escolar, recebendo pouca atenção em práticas pedagógicas efetivas (MANTOAN, 2023). Este artigo apresenta resultados parciais do projeto 'Práticas Inclusivas e Inclusão na Prática', que tem como objetivo construir propostas mediadas de inserção gradual de estudantes atípicos no contexto escolar, em especial aqueles com AH/SD, potencializando competências e habilidades a partir de seus interesses, da BNCC e da Educação STEAM.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa de caráter exploratório (MINAYO, 2001), com análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Foi aplicado um formulário Google Forms denominado 'Formulário inicial de acompanhamento dos estudantes público-alvo do projeto Práticas Inclusivas e Inclusão na Prática', **Tabela 1**, respondido por 5 estudantes do Coluni-UFF, todos com laudo de AH/SD. O questionário contemplava aspectos da trajetória escolar, identificação e laudos, principais desafios, apoios recebidos e sugestões para a escola.

PERGUNTAS DO FORMULÁRIO INICIAL:
1- Informe seu nome completo, idade, gênero e contato (email e WhatsApp - se possuir).
2- Qual sua cidade e bairro?
3- Em quantas escolas já estudou? Informe ainda se eram públicas ou privadas e se eram parciais ou integrais.
4- Com quantos anos percebeu que apresentava altas habilidade e ou superdotação? Como percebeu? Quem auxiliou no processo de reconhecimento da superdotação?
5- Com quantos anos recebeu o laudo confirmando altas habilidades e/ou superdotação? Além da superdotação, o laudo apresenta transtornos ou deficiências? Se sim, qual(is)?
6- Atualmente você está em qual série? Você foi acelerado?
7- Quais foram seus maiores desafios ao longo da jornada acadêmica, e como você os superou?
8- Como você lidou com a pressão de ter altas expectativas sobre seu desempenho?
9- Quais foram os momentos em que você se sentiu mais motivado e engajado nos estudos?
10- Como você equilibrar seus interesses pessoais com as demandas escolares?
11- De que forma você acredita que suas altas habilidades ou superdotação influenciam suas escolhas e experiências educacionais?
12- Quais recursos ou apoios foram mais importantes para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal?
13- Como você lidou com a frustração ou o tédio em situações de aprendizado que não desafiavam suas habilidades?



14- Quais conselhos você daria para estudantes com altas habilidades ou superdotação que estão buscando seu caminho na educação básica?
15- Como suas experiências escolares contribuíram para a formação de sua identidade e seus objetivos de vida?
16- De que maneira você acredita que a educação pode ser mais inclusiva e acolhedora para estudantes com altas habilidades ou superdotação?
17- Você teria alguma sugestão para contribuir com este projeto?
18- Qual ou quais são os seus hiperfocos?

Com base nas respostas, podemos observar os fatores preponderantes acerca das estruturas e barreiras inclusivas inerente a vida acadêmica e pessoal, e assim desenvolvemos o projeto GIFTED, intitulado por eles (estudantes voluntários), durante os encontros para tratarmos das dinâmicas dos projetos autorais e orientação das ações de suplementação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo "Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)" é a terminologia oficialmente adotada na legislação brasileira, como estabelecido pelo Decreto nº 7.611/2011 e pela Lei nº 13.234/2015, que dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento desses estudantes. Essa escolha terminológica busca contemplar tanto o potencial superior em áreas específicas ("Altas Habilidades") quanto a capacidade intelectual mais ampla ("Superdotação"), alinhando-se a uma perspectiva multidimensional.

No entanto, apesar da unificação legal, a área ainda convive com terminologias diversas, como "superdotados" ou o uso apenas de "altas habilidades", refletindo as distintas abordagens teóricas. Para este texto, a opção pelo termo Altas Habilidades/Superdotação respeita a nomenclatura oficial e contempla o que segue na política educacional brasileira. A legislação assegura a esses estudantes o direito a Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino, por meio de enriquecimento curricular e, em casos específicos, a possibilidade de aceleração (LDB, Art. 59, I e II).

Portanto, é fundamental entender as Altas Habilidades/Superdotação, começando pelo conhecimento das características comuns desses estudantes, os mitos que os cercam e as principais teorias sobre o tema. É necessário um olhar atento às particularidades e comportamentos desses indivíduos. Essa é uma área de estudo e atuação multidisciplinar, que exige aprofundamento e pesquisas do conhecimento ligados ao desenvolvimento



humano, para promover práticas e políticas públicas mais efetivas para o contexto que eles vivem.

Para reconhecer um estudante com AH/SD em sua diversidade, é crucial abordar, nos processos de ensino e aprendizagem, aspectos emocionais, sociais, cognitivos e culturais, além de suas áreas de interesse e características peculiares. Assim, podemos dar visibilidade a suas particularidades, auxiliando no desenvolvimento, autoconhecimento e compreensão das especificidades de cada indivíduo.

Gardner (2005), amplia o conceito ao propor as inteligências múltiplas, destacando que cada estudante apresenta formas diversas de aprender e se expressar.

Para que tenhamos enquanto profissionais da educação básica um olhar mais ampliado frente às demandas inerentes ao nosso cotidiano de práticas inclusivas, o processo de identificação de estudantes com AH/SD deve ser contínuo e multifacetado, superando a visão restritiva que se baseia apenas em testes de QI / testes padronizados.

Segundo Delou (2014, p.679), precisa haver um investimento na orientação escolar, que ainda é feita em menor escala. Ainda segundo a autora, “a educação é o caminho para o desenvolvimento de uma sociedade mais solidária, justa e humana e que a mudança de cultura é parte da formação continuada que os profissionais da educação devem buscar”. A observação sistemática dos professores, alinhada a modelos como o dos Três Anéis de Renzulli (2004), é a principal ferramenta para a visibilidade desses potenciais. O autor enfatiza a importância de analisar as três características – Habilidade Acima da Média, Criatividade e Envolvimento com a Tarefa (Motivação) – no contexto da sala de aula regular. É fundamental que os educadores compreendam o que procurar para além das notas altas (RENZULLI, 2014; SIMÕES & PEDRO, 2023).

A inclusão precisa acontecer para que todos se sintam pertencentes ao espaço escolar e neste sentido, Mantoan (2023), diz que a inclusão não pode se restringir à matrícula, devendo assegurar permanência e aprendizagem significativa. Nesse sentido, a escola tem um papel central para o desenvolvimento desses educandos, que demonstram pensamento lógico-analítico, criatividade e capacidade de identificar padrões, integrar dados e propor soluções.

É na escola que o envolvimento diferenciado com os conceitos básicos de ciência e o método científico, por exemplo, ajudam a revelar muitas vezes estudantes que apresentam AH/SD, ainda sem laudo. Por esta razão, nos apoiamos também nos estudos de Chassot (2002), sobre alfabetização científica. A alfabetização científica, busca formar cidadãos críticos e conscientes que utilizam a linguagem e os conceitos científicos de forma ativa na sociedade, e estudantes com AH/SD, quando estimulados com materiais



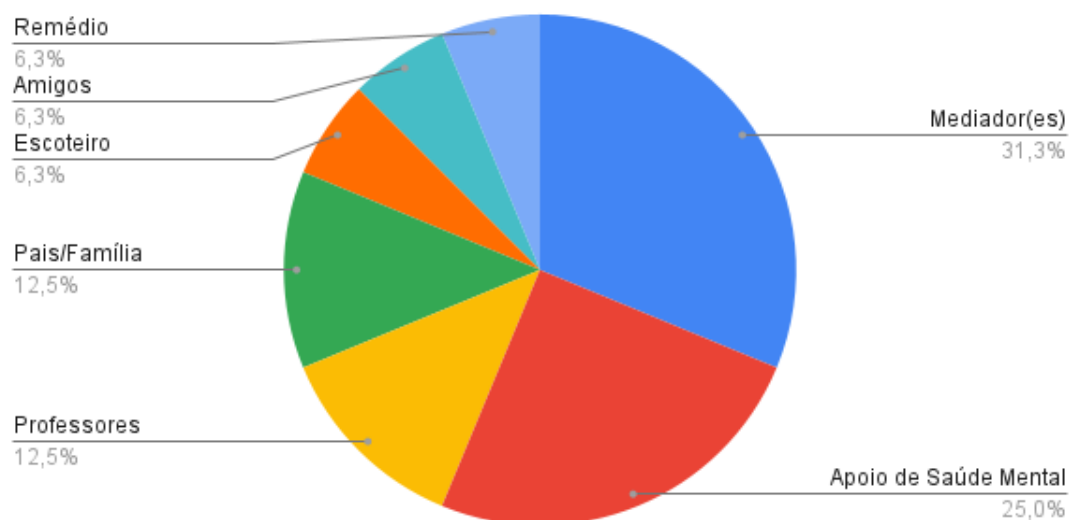
e atividades desafiadoras, podem se destacar nesse processo, contribuindo para a construção do conhecimento científico e para a sua efetiva participação e integração no ambiente escolar. Sebastián Heredero (2019), contribui ao discutir práticas inclusivas possíveis em contextos de precariedade estrutural, ressaltando que a verdadeira inclusão só ocorre quando se escuta a voz dos estudantes e se reorganiza o pedagógico com base em suas demandas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas do formulário evidenciou que a idade de identificação das AH/SD variou de 3 a 13 anos, sendo o reconhecimento frequentemente identificado por professores e psicólogos. Entre os desafios, destacam-se o bullying, a pressão por altas expectativas, o tédio em sala de aula e questões de saúde mental.

Os apoios mais citados foram mediadores, psicólogos, professores e familiares.

Quais recursos ou apoios foram mais importantes para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal?



As estratégias de enfrentamento incluíram o investimento em hiperfocos, hobbies, terapia e apoio docente. **Tabela 2.** De acordo com as respostas obtidas, as falas demonstram as respostas do gráfico acima: (x) “Acho que somente alguns professores, pois eu não tive nenhuma ajuda.”; (y) “Mediadores, escoteiros, mediadores, terapia, eu já disse mediadores? (Terapia e escoteiro também, já disse?) Brincadeiras à parte, meus pais também ajudaram. E meus amigos, mais com o lance do desenvolvimento pessoal.”; (z) “O apoio de alguns dos meus professores é muito importante para o meu desenvolvimento

acadêmico e pessoal, pois os vejo não só como instrutores, mas como amigos também.”; (k) “Mediador, psicólogo e psiquiatra.” e (w) “A mediadora e o remédio.”.

Sugestões recorrentes foram: maior valorização dos hiperfocos, criação de atividades diferenciadas e liberdade para estudos autônomos. A valorização dos hiperfocos, sugerida pelos estudantes, dialoga diretamente com a ideia de reorganização pedagógica baseada em suas demandas (HEREDERO,2019) e com o estímulo ao envolvimento com a tarefa, um dos pilares do modelo de Renzulli (2002).

A escolha dos temas “COP 30” e “Vida na Água” - ODS: 13 e 14, respectivamente, como propostas de trabalho (jogos virtuais, animações, aquário como ciência viva) são a materialização da escuta ativa desses estudantes, transformando seus interesses em projetos que envolvem raciocínio lógico, criatividade e habilidade acima da média, conforme preconizado pelos referenciais.

Nome	Idade	Ano Escolar	Idade Identificação	Laudo/Aceleração	Principais Desafios	Estratégias de Enfrentamento	Apoios Importantes
x	13	9º ano / 1º EM	13	Laudo aos 13, sem aceleração	Bullying físico, pressão dos pais e colegas, crises existenciais	Estudo e fé; apoio de professores (Energia, Giselle); enfrentamento ao bullying	Professores que valorizam hiperfoco
y	13	7º ano	<5	Laudo aos 10, com TOD/TDAH	Tédio nas aulas, dificuldades com TOD/TDAH	Apoio de mediadores, medicação, convívio social	Mediadores e remédio
z	12	7º ano	3	Laudo aos 4, sem aceleração	Pressão para ser perfeita, tentativa de suicídio, sentimentos de exclusão	Terapia, mediadores, apoio de pais e amigos, projetos diferenciados	Mediadores, escritores, terapia, pais e amigos
k	16	1º EM	6	Laudo aos 6, sem aceleração	Pressão para ser a melhor aluna, cobrança constante	Ignorar comentários, lembrar que “sou um ser humano”, engajamento nos estudos	Professores que apoiam como amigos
w	13	1º EM	4	Laudo aos 5, acelerada em 2 séries	Bullying, ansiedade, dificuldades de entrosamento	Enturmar-se; apoio de mediador, psicólogo e psiquiatra	Mediador, psicólogo, psiquiatra



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados reforçam que estudantes com AH/SD, embora reconhecidos por suas habilidades, vivenciam situações de exclusão e negligência. Projetos como 'Práticas Inclusivas e Inclusão na Prática' mostram-se fundamentais ao integrar interesses pessoais e hiperfocos aos conteúdos curriculares, promovendo pertencimento e engajamento. Aponta-se a necessidade de políticas públicas que valorizem efetivamente o protagonismo discente e o trabalho colaborativo entre os pares na escola, família e comunidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos estudantes voluntários do projeto GIFTED em parceria com MMC (Meninas e Mulheres na Ciência) do Coluni- UFF, em nome da Professora Ms. Ana Paula Pereira de Matemática, da Graduanda de Licenciatura em Química da UFF, Vitória Alves e do Prof. Ms. Fábio Vinícius S. dos Santos, de Matemática do Coluni-UFF.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CHASSOT, A. Alfabetização Científica. Porto Alegre: Ed. Unisinos, 2002.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ), Revista Educação Especial, vol. 27, não. 50, 2014.

GARDNER, H. Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HEREDERO, S. Educação inclusiva no Brasil: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2019.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2023.



RENZULLI, J. S. The Three-Ring Conception of Giftedness. Storrs: University of Connecticut, 2002.

